

AS CÁRLISSON BARDO
SEMENTES
DO
MUNDO INFERIOR
PARTE II



Episódios 43 a 49

<https://link.cordeis.com/sementes>

*Este e-book apresenta sete episódios da novela de aventura **As Sementes do Mundo Inferior - Parte II**. A primeira parte pode ser lida no Wattpad. Os episódios anteriores (e futuros, com o tempo) podem ser baixados em PDF em <https://link.cordeis.com/sementes>.*

Índice

<i>#43 - Jornada em Nova Formação.....</i>	<i>3</i>
<i>#44 - Um Brilho de Prata.....</i>	<i>8</i>
<i>#45 - Patetas.....</i>	<i>13</i>
<i>#46 - A Toca.....</i>	<i>18</i>
<i>#47 - Na Sombra da Sharon.....</i>	<i>23</i>
<i>#48 - Último Dia de Viagem.....</i>	<i>28</i>
<i>#49 - Para Onde Foi?.....</i>	<i>33</i>

As Sementes do Mundo Inferior – Parte II é uma novela de aventura de Cárliston Bardo, publicada como folhetim, em episódios semanais. Informações sobre como acompanhar e como ajudar estão na última página deste PDF. Ilustração da capa foi gerada por IA e representa a garrafa mágica que o grupo utiliza para guardar seu navio.

#43 - Jornada em Nova Formação

“Magia é uma ferramenta interessante, que não precisa estar presa apenas à criação de armas e armaduras. Dá pra criar coisas mágicas de vários tipos. Às vezes a gente não se dá conta disso, até por não ter muitos magos pelas cidades anãs. São uma completa raridade. Os elfos é que sabem como aplicar magia em outras coisas. Eles fazem muito isso. Até exageram. Às vezes eu ficava pensando, na Emília de Bronze, umas doideiras. Já pensou navio com uma magia que deixasse ele invisível? Uma magia nas velas para o navio andar mesmo quando não tivesse vento. Eu ainda acho que os elfos devem ter barcos mágicos, sabia? Mas minha expectativa é lá embaixo. Aposto que se tiver barco mágico élfico, a magia foi só para ele não balançar e aquele povo fresco não ficar enjoado.”

A nova etapa da jornada tem início. O grupo segue em uma versão ligeiramente modificada de sua formação habitual. Sharon e Haseid continuam à frente, mas a retaguarda ficou com Wolfgar e Ild. All Thorn, Neriom e Ezelius seguem no meio.

- Bicho, fala a verdade. Quem ganhou foi o Abamarim!

- Foi não, Wolfgar, fui eu mesmo!

- Como peste tu ganhou de dois anões na bebedeira? Tu é elfo!

- Não seja por isso. A Sharon já ganhou de você outras vezes.

- Ah, mas a Sharon... É quase anã, como ela diz.

- Mas é verdade, eu ganhei!

- Aceito isso não!

- E vai fazer o quê?

- Sei não. Isso não faz sentido. Você ganhar?!

- Por que não posso ganhar? Sou resistente também. Tenho treinamento de autocontrole inclusive.

O anão bufa, contrariado.

- Sabe de uma coisa, Wolfgang? Eu não devia te dizer isso porque você é orgulhoso e birrento demais, mas eu tenho uma suspeita.

- E qual é?

- Acho que essa caneca não tira energia só das pedras não, mas de quem ativa o seu poder.

O anão pensa um pouco e um sorriso começa a se formar no seu rosto.

- Então quem servia se cansava mais que os outros!

- É uma teoria.

- A Sharon precisa saber disso! Talvez ela tenha se prejudicado mais que a gente.

- Por quê?

- A bebida dela ativava mais pedras, ué!

Muitas horas depois, lá na frente, Sharon para o parceiro.

- Acho que está bom por hoje. Devemos procurar um lugar para repouso.

- Você que sabe. Por mim, a gente andava mais um pouco.

- Sinto que estamos completando cerca de um dia de viagem.

- Está bem. Vamos procurar um lugar.

O chão da caverna - o caminho - subia um pouco. Após uns minutos lá em cima, na busca, Sharon percebe uma movimentação.

- Tem uns lagartos ali embaixo, mas parecem inofensivos.

- Sim, é verdade! São legais. Um pouco temperamentais se for bulir com eles, mas tem gente até que domestica.

- Podíamos usar como montaria, para todo o grupo.

- Melhor não. - O oganter encerra o assunto, sem maiores explicações. - Acho que aqui está bom.

Em outro lugar do caminho, All Thorn finalmente fala com o gnomo.

- Está quieto, Neriom. Está tudo bem?

- Está sim. Estava só pensando.

- Em quê?

- Aquela bebida de cogumelos me deu saudade de casa.

- Que bebida de cogumelos?

- A que a caneca fez pra mim.

- Entendi. Quer voltar para Silvalenus?

- Não, prefiro conhecer o mundo!

- Tudo bem então. Olha ali na frente! Parece a Sharon.

De fato era ela. Estava de pé esperando para recebê-los.

- Haseid está montando o acampamento ali em cima. É só seguir subindo por ali. - E aponta para a rampa natural.

A noite - se é que era mesmo noite lá fora, na superfície - transcorre naturalmente. All Thorn conversa sobre seu sonho e as direções a serem tomadas. Enfim, descansam, com os elfos revezando a guarda. No novo despertar, a jornada continua.

- Você precisa ver a caneca do Wolfgar!

- Como assim, Sharon?

- Ela transforma água em uma bebida que você gosta.

- E qual é a bebida?

- E eu que sei, Haseid?

- Se não sabe, como sabe que eu gosto?

- Tá, talvez eu não tenha explicado direito. Quando você bota água na caneca, essa caneca transforma a água em bebida do gosto de quem tá segurando. Inclusive com álcool, se o gosto da pessoa for de bebida com álcool.

- Olha! Parece maneiro.

Lá atrás, Neriom fala discretamente com Ezelius.

- Por que ele tá sempre com máscara?

- Máscara, Neriom? Como assim? Não entendi.

- Essa máscara de vidro.

- Hmmm... Você quer dizer o óculos? Esse negócio nos olhos dele?

- É.

- Nem te digo. Aquilo é um objeto mágico que você vê quando as pessoas estão mentindo

- Mentira.

- É sim! Por isso que ele tá sempre com aquilo no rosto. Difícil enganar ele com isso. Ia ser engraçado ele perder isso, todo mundo ia poder mentir.

Neriom encara o feiticeiro, franzindo a testa.

- Tem certeza que não é porque humanos não olham no escuro?

- Pode ser isso também, vai saber...

O gnomo segue pensativo e mais um dia de viagem se conclui em um acampamento improvisado.

#44 - Um Brilho de Prata

*“No fundo dos mares existe outro chão
Palácios, cavernas, existe outra vida
Na força e nobreza do povo tritão
Na bela sereia, que é mais conhecida
Os sábios daqui nem sequer tem noção
Dos hábitos, línguas, ciência sabida
Os sábios de lá não sabem como são
Os da terra seca e toda sua lida
Um dia os dois mundos terão união
Virando uma guerra ou uma bela harmonia”*

Iniciava-se o terceiro dia de viagem. Na formação dos últimos dias o grupo segue por aqueles caminhos irregulares sob o chão. Ora por corredores e túneis, ora se esgueirando por espaços abertos. Nunca a céu aberto.

- Esse lugar de plantar está bem escondido dessa vez, né? - Haseid comenta com sua colega de front.

- É. Se todas as sementes fossem como no sonho de Neriom, num instante a gente resolveria tudo e voltava pra superfície.

- Também, mas não foi só isso não. A gente perdeu muito tempo salvando você. Quem mandou tu ser sequestrada?

- Me salvando? Esqueceu que eu é que encontrei vocês, já no mar?

- É mesmo, né? De qualquer forma, a gente perdeu um tempão ali.

- Acontece. Esqueceu também que eu só fui capturada porque me expus para salvar o paladino?

- Tá bom, tá bom... Tudo tem uma conversa bonita. Agora eu quero é terminar logo essa missão.

- Pra voltar pra ruiva?

- Não! Bom... Talvez, sei lá.

- Tem alguma coisa brilhando ali.

- Brilhando como?

- Como coisa preciosa.

- Certo. - Haseid olha atentamente ao redor. - Estamos em uma parte mais espaçosa do túnel. Um lugar bom pra uma emboscada, não acha?

- É sim, se for por grupo grande, vamos pela borda com cautela e atenção.

Neriom, mais atrás, conversava com Ezelius.

- Você não imagina como foi bom.

- Sabe pra que serve um monte de gente junta?

- Pra quê?

- Pra tacar bola de fogo! Ou relâmpago, se estiverem em fila.

- É, mas você perdeu! Cada rodada era uma bebida diferente! Você não queria saber qual é a sua?

- A minha é ficar quieto.

- A sua bebida! O que a caneca ia fazer pra você!

- Não dessa vez. Quem sabe outro dia.

Além do mais, e se ela fizesse bebida envenenada na rodada de alguém?

- E pode?

- Quem me garante que não? Posso até testar que bebida essa caneca faz pra mim, mas eu é que não vou ser o primeiro a beber.

- Medroso!

- Eu? Eu não! Eu bebo depois de você.

Depois de uns dez minutos.

- Vocês dois não acham que estão fazendo barulho demais não? - All Thorn lhes repreende.

- Que nada! - Ezelius responde, passando as mãos no cabelo. - Temos dois batedores muito bons, não temos?

- Acho que sim... - Neriom confirma.

- Então tá tranquilo.

Eles chegam em um espaço mais aberto e olham ao redor.

- Cadê os dois? Vamos seguir. - All Thorn resolve e volta a caminhar. - Estou vendo alguma coisa brilhando ali na frente. Podem ser coisas deles.

Os três se aproximam e veem um prato de prata no chão, posicionado de maneira ligeiramente inclinada.

- Isso deve ser valioso! - Neriom dá um passo, mas Ezelius segura seu braço, com expressão séria.

De repente, um grito monstruoso rompe o silêncio. Um troll salta contra o grupo. O paladino ergue o escudo e defende a

pancada daquela criatura cinzenta que, sobre os próprios pés, é maior que ele montado em Teraaz.

Sem esperar, Ezelius conjura uma poderosa magia e sua mão direita adquire um brilho estranho. Corre em direção ao troll, mas é interrompido por uma lufada de vento trazendo pequenas pedras e poeira, fruto de um chute do inimigo no chão sujo daquela caverna.

O grito daquele troll era na verdade um chamado. Em passos pesados e apressados, mais dois deles aparecem. Antes que cheguem em auxílio do outro, cada um é golpeado pelas costas. O primeiro grita, tentando olhar de lado, mas seus olhos se cobrem de uma névoa escura, efeito da flecha sombria da Sharon. Já o segundo é estocado na altura do intestino pela Lâmina de Prisma de Haseid.

- Onde estavam? - All Thorn pergunta, ao perceber a chegada dos batedores.

- Identificando a ameaça. - Sharon responde. - Vocês vieram rápido demais. Estão com pressa?

- Conversamos depois! Temos que derrotar esses três! - Ezelius fala e continua em direção àquele troll de antes, com o brilho em sua mão começando a falhar. Dessa vez, consegue tocar na perna da criatura, que some da frente dele de repente. - Esses dois! - Ele corrige.

- O que você fez? - All thorn

pergunta, enquanto dispara na direção de um dos outros dois inimigos. Aplica alguns golpes de espada e posiciona o escudo em defesa.

- Mandei para outro mundo, mas ele volta já. Era o tempo de a gente passar por ele sem ter que enfrentá-lo. Achei que estivesse sozinho.

- E os nossos companheiros que estão vindo, Ezelius? Ia deixar um troll surpresa pra Ild e Wolfgar?

Ezelius apenas sorri em resposta, mas a luta continua.

#45 - Patetas

“Vivemos uma vida muito agitada, cheia de riscos e perigos. É muito importante manter a calma e a paz interior. Quanto mais arriscado é o nosso caminho, mais precisamos de tempo para relaxar e meditar entre as missões. Se você soubesse o bem que faz um pouco de meditação e uma xícara de chá... Claro que nem todo mundo faz essas coisas. Os religiosos oram, que é uma forma de meditar também. Tem quem prefira relaxar enchendo a cara, outros preferem relaxar nos braços de um romance de ocasião. Seja qual for sua saída pra isso, é importante aliviar os problemas do dia a dia. Prefiro meditar, mas cada um tem sua receita. É preciso fazer isso senão a gente endoia.”

Em um giro rápido, o troll mete as costas do braço em Haseid, arremessando-o para longe.

- Você está bem? - Sharon lhe pergunta.

- Estou. - O oganter responde, tentando se levantar.

Um disparo incandescente vem das mãos de Ezelius e acerta em um dos trolls. Aquele que está sem conseguir enxergar direito graças às flechas da Sharon.

Sua visão começa a voltar e ele é atingido por mais uma flecha, perdendo a visão de novo. Cheio de raiva, o troll desce

violentamente as mãos juntas como um martelo. Num golpe de sorte, acerta em cheio All Thorn, derrubando-o de sua montaria.

- Você está bem? - A voz é de Neriom e vem de muito perto. O gnomo aplica uma magia rápida de cura e some novamente na sombra do paladino.

Vendo o cavaleiro ser derrubado e sentindo a situação sob controle na arena maior, o outro troll se vira de costas para enfrentar o oganter, que ele próprio arremessara há pouco. Vendo-o já de pé e de espada na mão, o monstro parte em investida, preparando uma nova braçada, uma ainda mais certa.

Num movimento rápido, Haseid dispara um brilho ofuscante com sua espada. Seu objetivo, claro, é cegar a criatura temporariamente. Ele consegue, mas além disso percebe que o monstro desacelera seu movimento. Tempo suficiente para que ele chame sua parceira, a pantera de ônix.

- Isso aqui tá pegando. Preciso de ajuda, minha filha!

- Haseid, o Sol! - Sharon grita, observando a cena.

- Que Sol, fía? Tem Sol aqui não!

- Sua espada não produz luz do Sol?

Mais uma flecha acerta o outro troll. Dessa vez, não o cega. Era na verdade a mesma flecha gélida de sempre, que o acertava e se teleportava de volta para a aljava da Sharon.

Enxergando melhor, o troll vê o cavaleiro de pé e salta na intenção de socá-lo. All Thorn desvia para um lado, enquanto Teraaz vai para o outro. Frustrado por não achar seu alvo, o monstro é atingido por um raio de fogo vindo das mãos de Ezelius.

Haseid, do outro lado, vê o "seu" troll se aproximar rápido, mas ainda estava na dúvida sobre o que fazer. Poderia simplesmente tentar desviar e atacá-lo. Seria mais seguro, mas ele termina decidindo testar a magia que emula a luz solar, como a Sharon sugeriu. Aciona o poder da Lâmina de Prisma e se prepara para receber o golpe.

Abre os olhos e vê um punho enorme e pesado no ar, perto da sua cabeça: o troll havia congelado. O outro troll também. Pareciam na verdade duas estátuas de pedra realisticamente esculpidas.

- Parece que funcionou. - A elfa comenta, guardando suas armas.

- É, isso é ótimo. - All Thorn concorda, olhando ao redor. - Vocês viram o Neriom?

Um volume branco começa a sair de dentro da sombra do paladino. Era o chapéu do gnomo, acompanhado pelo dono, segurando seu cajado Alvinegro com as duas mãos.

- Olha aí! Habilidade do cajado? - Ezelius exclama.

- Sim! Agora posso ficar bem escondido. Haseid, você parece com ele. - O

gnomo fala, apontando para uma das "estátuas".

- Sai daí! Eu mesmo não!

- Você sabe que vocês devem ter uma criação comum. - Sharon entra na conversa, com ar de riso.

- Como assim?

- Ogânteres mudam a pele com o Sol.

Olha pra você! Já está daquela cor verde suave.

- Minha cor é bonita!

- Então... Vocês quase viram pedra, mas não viram. Só mudam de cor.

Neriom sorri, ainda nervoso, olhando para os trolls paralisados.

- Olha ele! - Ezelius grita no instante em que mais um aparece. O mesmo que ele próprio havia mandado embora. Pois bem, de volta agora e imediatamente paralisado como os outros. - Bora?

- Melhor esperar Ild e Wolfgar.

- Eles sabem se guiar. Por mim a gente ia embora antes que eles voltassem a viver de novo.

- Não vão demorar a chegar.

E não demoram.

- Perdemos alguma coisa? - Wolfgar pergunta.

- Não. Só esses três patetas que fizeram uma armadilha pra nós e deu errado.

- Certo. - All Thorn intervém,

começando a caminhar. - Podemos prosseguir
agora.

#46 - A Toca

“Para sobreviver na Natureza, é preciso conhecer seus inimigos e saber fazer amigos. Tem feras que são terríveis, mas podem estar fugindo ou lutando contra a mesma coisa que você. E tem aquelas que não tem conversa. São as ligações naturais que a gente vai aprendendo. E não é só com animais não! Temos ligações em plantas, insetos e até com natureza inanimada! Lá em Galdentur Sul, por exemplo, ninguém vive no deserto se não souber fazer amizade com as dunas. Ou pelo menos não ser inimigo delas. Mas a amizade tem mais proveito. Proveito... Proveito... Palavra engraçada. Na nossa língua tem uma palavra só pra vantagem, sucesso, se dar bem ou proveito. Jorneikanto é uma língua engraçada. Será que um dia chega lá no Sul?”

- Estou com dor de cabeça. - Foi a última coisa que Neriom disse antes de capotar.

- O menino tá mesmo cansado. - Ezelius comenta com All Thorn, vendo a situação do gnomo.

- Não fala assim dele. Não está acostumado com longas viagens. Ainda acho que está se saindo muito bem para um iniciante.

- Pode ser, mas talvez fosse mais

seguro para ele voltar para Silvalenus. Nosso caminho é meio perigoso demais, não acha?

- Não sei. - E a conversa termina, mas o paladino segue pensando naquelas palavras que ouviu.

De qualquer forma, todo o grupo já estava cansado de caminhar e se aproximava mesmo o momento de dormida. Logo os dois veem Sharon os esperando parada.

- Estão cansados?

- Sim, principalmente ele. - O paladino aponta para o pequeno, deitado sobre Teraaz.

- Vamos. Haseid achou uma toca pra gente.

Era um buraco no chão meio escondido, protegido por uma pedra que precisou ser afastada para a entrada de Teraaz.

Lá embaixo, um ambiente aconchegante e fechado. Realmente uma toca.

- Espero que não seja a casa de nenhum animal. - All Thorn comenta, deitando Neriom em um canto, para que descanse melhor. - Ele pode querer a casa de volta enquanto estivermos dormindo.

- Relaxe, eu sei o que estou fazendo.

Mais um pouco e a Sharon desce também.

- Estamos todos aqui. - Ela anuncia e vai até Haseid. - Você viu um cadáver estranho lá fora?

- Onde?

- Mais pro final do corredor. Pelos

chifres, parece cambion, mas o crânio estava aberto.

- Deve ter sido morto por predadores. Isso é o que não falta por aqui.

- É verdade, mas pelo que investiguei, seu corpo não tem feridas aparentes.

- Só na cabeça.

- Só na cabeça.

- Morto recente?

- Não. Já está meio ressecado e aí que está o problema.

- Quer saber? Morreu? Morreu. Então deixa pra lá que eu quero me preocupar com isso não. Bora cuidar da comida e dormida que a gente ganha mais. Vou preparar aqueles ovos de cobra que a gente achou no caminho.

A elfa deixa o patrulheiro cuidar do preparo da comida e vai até Neriom, que dorme com a boca aberta e o chapéu posto de lado.

Notando ligeiras contrações, ela coloca a mão sobre a testa do colega e se assusta.

- All Thorn! - Ela chama e vê o paladino se aproximando. - Vê a testa dele.

- Está quente. Não é normal, ou é?

- Não conheço de anatomia de gnomo, mas ele deve estar doente.

- Que tipo de doença?

- Não tenho como saber ainda.

- E ninguém no grupo tem magia pra isso.

- Não. Ezelius, eu e o próprio Neriom temos magia de curar ferimentos. Não para doenças. Vamos ver o que podemos fazer... Wolfgar?

O anão ergue os olhos desconfiado daquele tom de voz, levanta-se e vai até ele segurando sua caneca, da qual não se separa em momentos de tranquilidade.

- O que foi? Algum problema?

- Talvez sim. Estou precisando de álcool.

- Olha! Quem diria? O paladino me chamando pra beber!

- Pra tentar baixar a temperatura dele.

- Não é melhor água? Mais limpa até!

- Depois de um tempo, vamos usar água também, até para limpar.

- Isso é desperdício!

- Sua caneca não é mágica? É o mesmo que gastar água! Vamos, ajude que nosso amigo parece estar doente.

- Tudo bem, mas continuo achando isso estranho. Além do mais, nosso amiguinho está fraco. E quando chegar lá em cima? Capaz de adoecer com picada de mosquito! Toma.

All Thorn molha partes do corpo do gnomo com bebida, usando um pano. Depois de um tempo, Sharon passa um pano com água para limpar essas mesmas partes. Neriom permanece dormindo durante todo o procedimento. A temperatura não demora a normalizar.

O turno da Sharon termina e tem início o de Ild. Instruções passadas, mais um período tranquilo naquela toca que eles ocuparam. O gnomo não apresenta problemas até acordar, junto com os outros, no dia seguinte.

#47 - Na Sombra da Sharon

“Nunca convivi antes com gnomos ou goblins. Não se trata de preconceitos, mas de oportunidades. Todo mundo já ouviu falar alguma história sobre o reino que os dois povos tinham, de maneira unificada, e terminaram se separando no Jardim Tropical dos gnomos e no Labirinto dos goblins. Como acontece com quase todos os povos - e isso inclui os humanos -, nem todos se reúnem no reino de seus iguais. Devo dizer que foi uma grata surpresa conhecer Neriom, um gnomo sonhador e religioso que em muito me lembra do início da minha própria jornada. Apesar de termos caminho bastante diferentes e de seguirmos até deuses diferentes, trata-se de boa pessoa e nos damos muito bem.”

Vendo o amigo sentado, ajeitando seu chapéu branco na cabeça, Sharon vai até ele.

- E aí, Neriom? Está se sentindo bem?

- Estou sim, gigante! Por que não estaria? - O gnomo responde, com um sorriso que, por um momento, pareceu forçado à elfa.

- Parecia doente quando dormia, sua temperatura estava muito mais alta do que o normal.

- Só estava cansado. Estou bem.

- Tudo bem então. Se você diz...

Vamos comer, que ainda precisamos viajar.

Ele concorda, mas permanece sentado

um pouco, ajeitando as roupas, enquanto Sharon vai para perto dos outros.

- O pequeno está bem? - Ezelius pergunta.

- Está sim. Pelo menos ele diz estar.

- Estou preocupado, não vou mentir! - Wolfgar entra na conversa. - Depois de plantarmos as quatro sementes, deveríamos escoltá-lo até a terrinha dele. Não sei se ele aguenta se aventurar por esse mundo.

- Querem se livrar de mim, é? - Neriom pergunta, se aproximando - Logo agora que estou com o Alvinegro e posso ajudar mais no perigo?

Os três se olham e Sharon é quem responde.

- Você não vai ser carregado para Silvalenus se não for por sua vontade. Entenda que seus amigos só estão preocupados com a sua saúde.

- Sei... - Ele se senta no chão - O que tem pra comer hoje? Tou com fome.

- Normal. Você dormiu sem jantar. Temos ovo com farelo. É bom!

Ele pega um pouco, cheira e começa a comer.

- Quem comeu naquela mina, come qualquer coisa.

Todos se alimentam e aquele gnomo se afasta um pouco, pensativo, olhando para a parede, enquanto o restante do grupo se organiza para partir.

Já de saída, ele anuncia:

- Eu vou na frente, com a Sharon.

- Como assim, Neriom? É mais seguro ir mais atrás. - É a elfa quem reage. - Com All Thorn, que pode te proteger bem mais que a gente.

- Além disso, você pode fazer barulho e atrapalhar nosso trabalho. - Haseid completa.

- Agora eu posso ir dentro da sombra da Sharon! Ou da sua!

- Pode até ser legal essa habilidade aí do cajado, mas eu acho que não é pra funcionar por tantas horas assim.

- Podemos tentar.

- Homem, deixa o pequeno ser feliz e vamos logo embora! - Wolfgar pede, irritado com a demora para partir.

Os batedores finalmente aceitam e Neriom entra na sombra da Sharon. Eles partem.

Quando os dois somem, indo embora, Ezelius comenta com All Thorn:

- Nosso amiguinho não parece nada bem.

- Pode ter comido alguma coisa que não está acostumado. - Ele ajusta seu óculos de visão noturna. - Estranho. Esse item está parecendo desregulado, não está firme.

Ezelius se lembra da conversa com Neriom outro dia e sorri, calado.

Lá atrás, Wolfgar bebe da canena.

- Você não acha que está bebendo muito não?

- Não. Eu só bebo quando tenho sede.

- O anão responde e dá outro gole, mas vê Ild ainda lhe encarando. - O que é? Não tenho culpa se aqui é muito quente!

- Cuidado que essa caneca pode se tornar algo ruim para você.

- Duvido!

- Já parou pra pensar que ela pode ter sido deixada de propósito e não apenas ter sido esquecida?

Wolfgar segue pensando naquelas palavras do colega.

- Ezelius, não achou Neriom meio estranho hoje?

- Ele está meio doente.

- É, mas pensando agora ele parecia estar escondendo alguma coisa. Meio desconfiado.

- Gnomos são brincalhões por natureza. Talvez ele tenha agido assim e ido com a Sharon justamente pra você se preocupar. Uma traquinagem boba.

- Será?

- Esquenta não que deve estar bem, pelo menos quanto a isso.

- E a saúde dele?

- Espero que esteja bem também.

Lá na frente, Haseid comenta com Sharon.

- Olha, talvez a gente esteja perto.

Está sentindo que tudo está começando a ficar mais quente?

- Se você está notando isso, temos mesmo que estar atentos.

- Ainda é pouco, mas tá sim. Esse deve ter sido nosso último dia de viagem. Devemos chegar a qualquer momento.

#48 - Último Dia de Viagem

“E aqui em Galdentur não dá pra ir para outros mundos ou planos sem usar os portais dos deuses. Existem alguns truques que tentam contornar isso para algumas finalidades. É possível banir alguém, coisa que já vi Ezelius fazer. Esse banimento não manda o alvo para outro mundo, só o deixa bidimensional ou algo parecido, por um tempo. Aí ele volta. Esse parece o princípio também da magia de salto que Ezelius muitas vezes precisa usar no Teraaz para que passe por entradas que bastam para nós, mas são insuficientes para um cavalo. Outro truque é simplesmente ficar invisível. O bolsão dimensional é mais outra solução. Cria um espaço que não existia e expande, mas esconde. Pensando bem, talvez o banimento use essa tecnologia. Faria sentido. Será que Ezelius me tapeou com essa história de bidimensionalidade?”

A cada passo, Haseid sente a temperatura aumentar.

- Neriom? - Ele pergunta, mas não ouve a voz do gnomo. - Ele veio mesmo com a gente?

- Acredito que sim, mas vai saber... - Sharon responde.

- Acho que pegou no sono. Dá pra dormir dentro de uma sombra?

- Vai saber... - A elfa ri da ideia. - Neriom?

O chapéu branco finalmente começa a aparecer, mas na metade do caminho volta.

- Agora deu! Tá de brincadeira com a nossa cara?

- Calma, Haseid, ele pode estar com problemas com o cajado.

- O quê? A arma dele falhou? Como pode isso? - Ele para, vendo ao redor. - Queria falar não, mas ele está muito esquisitinho pro meu gosto. Podemos estar chegando na parte crítica da missão. All Thorn vive falando pra ter cuidado, que ele garante que tem um castelo trevoso pela frente.

- Deixa o pequeno. Enquanto ele está escondido, não fica mais seguro pra ele? E dá menos preocupação pra gente!

- Pode ser, mas não gosto disso.

- Você é engraçado. - Sharon sorri, deixando o amigo curioso, então completa. - Você adora sair com fêmeas, mas não dava certo para ser pai. Espero que não vire pai de repente.

- Eu mesmo não! Quer dizer, lá longe no futuro talvez. Além do mais, eu tou ligado. Fico só na cortiça. Evito garotas ogânteres já pra me prevenir. - E pisca o olho.

- Que seja. Vamos prosseguir.

Mais atrás, All Thorn sentia também a proximidade daquele tenebroso castelo,

próximo ao local onde deveriam plantar a próxima semente.

Sobre Teraaz, ele fecha os olhos e se concentra por um momento. Assim que os abre, ouve a voz de Ezelius.

- Algum problema?

- Não, quer dizer, só o problema que já esperamos. Confirmei que estamos mesmo perto. Sinto maldade naquela direção.

- Não está falando do Neriom, está?

- Não, Ezelius, eu não brinco com essas coisas.

Lá atrás, Wolfgar protesta, contrariado.

- É bem melhor no navio!

- Como assim?

- Mais divertido. Essa viagem com todo mundo separado não é tão legal. Principalmente quando a gente tem que andar perto de gente chata.

- Desculpa aí! O paladino deve ser uma companhia bem mais divertida do que eu.

- Pior que né não. Mas tem o gnomo. Ele até que é divertido, um pouco. Não compara com o Haseid. Vou sentir saudade do pequeno.

- O que está dizendo?

- Ele não dá pra vida de aventureiro. Tem que parar com isso!

- E é você quem decide por ele?

O anão franze a testa irritado.

- Você deve saber como tem gente

que começa a vida de aventureiro fraco e cheio de problema, mas termina ficando muito bom nisso. E tem outros que parecem muito promissores, mas fracassam nos primeiros passos.

- Tá, ele faz o que ele quiser! Mas ainda acho que é melhor desistir e voltar pra vida dele.

Lá na frente, a dupla encontra uma abertura lateral no caminho, de onde parece vir certa luz.

- Pode ser aqui. Temos que confirmar com cuidado. - Sharon fala. - A iluminação parece de magma, muito fraca. O que acha?

- Temos que ver.

Os dois se esgueiram cuidadosamente até aquela passagem e veem maravilhados o enorme espaço sob o chão. O castelo estava bem lá diante deles. Grande e com algumas torres servindo de colunas, indo até o teto da caverna.

- Deve ser aqui mesmo. Eles têm até fosso!

- Verdade, e são dois. Um de magma e outro de água.

- Oxe, e como é isso?

- A água está agitada, talvez seja um rio subterrâneo, vai saber.

- Legal, então vamos voltar para o corredor e esperar os outros.

- Sim, vamos. - Sharon volta para se esconder de eventuais olhos que estejam no

castelo, vigiando os arredores. - Neriom? Você ouviu o que a gente disse?

Passa-se um tempo sem resposta. Nem mesmo a ponta do chapéu, como da outra vez. Haseid vai até a abertura na parede.

- Eita! Espia onde ele tá!

Sharon vai também e vê incrédula o gnomo caminhando pela rampa em direção ao castelo.

- Só faltava essa! Temos que ir atrás dele antes que faça alguma besteira.

- Outra besteira, você quer dizer. Ô criancinha travessa!

#49 - Para Onde Foi?

*“Quem vive aventuras enfrenta perigos
Oscilam na linha fina que separa
A glória e a fama e bastante riqueza
Daquele infortúnio de quem quebra a cara
Quem quer, como eu, seguir esse caminho
Não são tudo flores, então te prepara
Pra monstros e climas que querem teu fim
Penúria abundante, a pousada rara
Mas eu gosto assim e levo minha riqueza
Lembranças de quem conheci no caminho”*

Haseid invoca sua aliada de ônix, a pantera mágica. Com ela materializada bem ali do lado, ele dá o comando:

- Traz o gnomo de volta, sem machucar.

A pantera entende e segue para a rampa. Nem precisou pedir para que não fizesse barulho: é como ela já age no dia a dia.

Tanto é que Neriom sequer percebe a aproximação da predadora. Quando se dá conta, lá está ela, a um salto de distância.

Apesar disso, Neriom nota e aciona, de imediato, o poder do Alvinegro, seu cajado mágico, para se esconder na sombra da criatura.

A pantera olha ao redor confusa, sem entender direito o que acabava de acontecer.

- Volta! Pode voltar agora! - Haseid ordena e ela obedece.

A pantera caminha um pouco em sua direção e Haseid grita novamente:

- Desgraçado! Para, Illeidy!

- O que foi?

- O Neriom saiu da sombra da pantera e se escondeu ali, numa parte mais recuada do caminho.

- Certo, mas você não devia gritar. Onde? Não tou vendo.

- Eu vi quando ele se escondeu. Foi mal, espaço aberto.

- É, talvez possam ouvir a gente até de dentro do castelo.

- Isso, o castelo! - All Thorn fala, olhando também pela abertura. - Igual no sonho que tive.

- Certo, mas no seu sonho o Neriom embirutava?

- O quê, Haseid?

- Ele correu lá pra dentro. Está escondido na rampa.

All Thorn simplesmente passa aquela entrada e corre à procura do pequeno aliado. Segue o procurando entre as poucas frestas que encontra na parede.

- Se prepare, que a situação vai piorar.

- Sharon fala para Haseid e Ezelius. - Fomos percebidos e a diplomacia do castelo está vindo nos receber.

- Diplomacia? - Haseid força um pouco a visão e vê que por aquele caminho de pedra, que parece uma ponte e separa os fossos, vem

um bando de diabos, daqueles mesmo que enfrentaram outro dia.

- Neriom?! - All Thorn grita e vai até onde parecia estar o amigo, mas não o encontra.

- Vou ter a chance de torrar mais uns capetas. - Ezelius responde à informação da Sharon. - Estão vindo do castelo mesmo?

- Estão sim. - Haseid responde. - Onde é pra gente plantar? No fosso do castelo?

- Não sei, isso é com All Thorn. - Sharon responde, então grita para ele. - Ei, All Thorn! O plantio é no fosso do castelo?

- Não! Temos que achar o Neriom primeiro.

As hordas vinham em disparada e o paladino estava apreensivo, dividido entre se preparar para o combate iminente e resgatar seu pequeno aliado.

- É melhor a gente sair daqui pra enfrentá-los em espaço aberto. - Sharon sugere.

- Podemos perder nossa rota de fuga. - Haseid responde.

- Será mais difícil enfrentar vários ao mesmo tempo sem espaço pra se mexer.

- Neriom, permaneça escondido! - All Thorn ordena, enquanto saca sua espada, ergue seu escudo e se prepara para encarar as criaturas que vêm em dois enxames e uma marcha desesperada.

Na entrada do corredor, Sharon,

Haseid e Ezelius se olham e concordam silenciosamente: correm para perto de All Thorn. Cajado, arco, espada e pantera a postos.

- O que tá havendo? Eita! - Ild fala da mesma entrada, recém-chegado com Wolfgar.

Um dos tais urusgotes esbarra no escudo de All Thorn e se choca contra a parede. Um segundo é dividido em dois por sua espada de bronze celestial.

Vendo tudo aquilo, Wolfgar não pensa duas vezes. Aciona a habilidade de aumentar seu tamanho e arremessa seu martelo contra as criaturas, enquanto corre em direção aos seus aliados. A Pancada de Roko entra naquela nuvem de diabos e volta para a mão de seu dono, enquanto dois dos inimigos despencam de lá, golpeados. Cambaleiam pelo ar. Um se estatela no chão, mas o outro não consegue desviar do fosso de lava.

A primeira onda de inimigos chega.

Em um mergulho, um diabo acerta Haseid na perna com sua garra cortante. O escudo de All Thorn o protege de dois voadores afoitos. Atraídos pela voz de Ild, dois mergulham contra ele e um consegue golpeá-lo, aproveitando-se de sua surpresa. Outro que é pego nessa primeira investida é Ezelius, sofrendo um corte no braço. O outro que lhe ataca acerta o cajado mágico.

Os diabos sobem em espiral, planejando um novo mergulho para breve. Ferido, Ezelius gira seu cajado e grita:

- É assim?! Raios e relâmpagos!

Um relâmpago incandescente salta de seu cajado para o alto. Para a sorte dos inimigos, passa bem no meio da espiral que eles desenhavam no ar. Somente um cai, tostado, mas a batalha continua.

Continua...

Lançamentos de Maio de 2024



1550 É
BRASIL



CÁRLISSON BARD0



Cordeis.com é uma loja online de ebooks. Lá você encontra livros digitais gratuitos e à venda.

Cordéis, contos, material de RPG, novelas de aventura... O sistema de pagamento é feito pelo Mercado Pago, permitindo compras em Pix, débito, crédito e boleto. Faça uma visita!

<https://cordeis.com/>

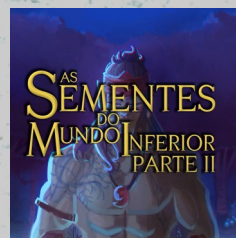


Canais de divulgação de Literatura de Cordel, Fantasia Especulativa e RPG.

Whatsapp <https://bit.ly/ecordelw>

Telegram <https://t.me/ecordel>

Matrix <https://bit.ly/ecordelm>



Você pode acompanhar **As Sementes do Mundo Inferior** pelo eCordel ou ver todos os episódios no link do projeto. Links para os canais **eCordel** também estão aqui:

<https://link.cordeis.com/sementes>



Acompanhe as novidades do Bardo em

<https://blog.cordeis.com/>

ou na rede social **Mastodon**, no endereço:

<https://ursal.zone/@bardo>